

CAICC
RELATÓRIO DO CURSO REGIONAL CENTRO 2012

Nome do Curso: Uso de TIC para Comunicação e Boa Governação

Local: CPRD de Tete - Província de Tete

Data: 16 a 19 de Julho de 2012

Duração: 4 dias

1. Facilitadores

1. Luís Neves Cabral
2. Lázaro Bamo

2. Participantes

Província	Rádio/CMC/TC	Nome	Função	Contactos
Tete	Angónia	Miqueias Fernando	Jornalista	826407663
	Macanga	Tito Júlio	Técnico	846082295
	Mutarara	José Domingos Corado	Jornalista	846457678
	Nkata-Chifunde	Alberto Languiton	Coordenador	848222644
Zambézia	Thumbine	Hilário Dias	Técnico	840474738/863274665
Sofala	Nhamatanda	Laiton Carlos	Jornalista	821787681
	Cheringoma	Guift Armando Jó	Jornalista	849199470
	Caia	Julai Jone	Coordenador	828475367
Manica	Mossurize	Jordão Pita	Coordenador	827024729
	Tambara	João Colaço Monteiro	Jornalista	823862312

3. Constrangimentos da fase de preparação

- Problemas de comunicação devido aos condicionamentos da rede de telefonia móvel;
- Dificuldades para encontrar um local para hospedagem;
- Dificuldades para envio de convites formais, programas, e todos documentos pertinentes para o curso ao participantes, tais como programa de formação, orientações para os cursantes, etc;
- Dificuldades para ter cotações e preços reais de produtos e serviços;
- Morosidade no envio de nomes dos participantes;

4. Local do Curso

5. Material usado

1. Lei de Imprensa
2. Constituição da República
3. Folheto CAICC
4. Info CAICC
5. Está na Hora
6. Lista de Contactos actualizada
7. Lei do voluntariado
8. Rastreios CIP
9. Manuais IESE
10. Revista “Está na Hora”
11. Manual Básico de Mobilização de Recursos
12. Manual Adobe Audition
13. Ficha de avaliação
14. Manual do curso web 2.0
15. CD ONHM - Médico
16. CD Discursos
17. DVD Xinavane
18. DVD História de Moçambique
19. DVD MASC
20. CD Conheça as Nossas leis
21. CD do Concurso
22. CD Professor On Line
23. CD Software Open Source

6. O curso

Devido a problemas de voos, a equipe do CAICC chegou a cidade de Tete, dois dias antes da realização do Curso, isto é, na tarde do dia 14 de Julho. Os participantes por sua vez, começaram a chegar dia 15 de Julho.

Foi possível ter acesso à sala de formação no CPRD de Tete, na tarde do dia 14, mas o trabalho de instalação de softwares que seriam usados durante o curso, bem como a testagem da capacidade de cada um dos computadores disponíveis, só foi possível no domingo dia 15 de Julho.

Valeu o apoio do técnico do CPRD e a sua disponibilidade para trabalhar com a equipa do CAICC toda manhã do dia 15.

Todos os participantes chegaram no dia 15 de julho, ainda que em momentos diferentes, devido às distâncias consoante a proveniência de cada um deles, mas foram acolhidos no local de hospedagem.

Resultados Práticos

Uso de TIC

- O participante da Rádio Nkhata, tinha imensas dificuldades para uso básico do computador, o que exigiu redobramento dos esforços dos facilitadores para que, ele assimilasse ao mesmo ritmo que os colegas as matérias ministradas;
- 50% dos participantes sabia usar o Adobe Audition, e foram formados grupos de trabalho o que permitiu transmitir de forma mais eficaz os conhecimentos;

- Todos foram registados nas redes sociais e na rede do CAICC, alguns já tinham contas no Facebook, porém, o momento serviu para aperfeiçoamento do uso;
- Foram feitos exercícios práticos na pesquisa na Internet com recurso a vários motores de busca como Google, bem como criação de bookmarks com websites úteis.
- A Internet era rápida e permitiu até que muitos participantes fizessem downloads de videos, músicas, fotos, etc;
- Para complementar esta acção, os participantes aprenderam igualmente como salvar conteúdos em vários dispositivos, como disco duro, flash, DVD, CD;
- Uso do website do CAICC e conteúdos disponíveis no mesmo, sua utilidade e benefícios;
- Foram demonstrados vários DVD's temáticos, como:
 - CD Conheça as Nossas Leis
 - CD do Concurso
 - CD dos Discursos
 - DVD Onde Não Há Medico
 - CD de Manutenção
 - Historia de Moçambique

Jornalismo on-line

- Foi feita uma apresentação geral sobre a matéria bem como a sua utilidade diária;
- Enalteceu-se a sua importância numa sociedade cada vez mais evoluída e com pouco tempo para buscar informação através de métodos tradicionais
- Foi discutida a questão da ética na partilha de conteúdos neste tipo de jornalismo, pois, o que o jornalista partilha na internet através de vários canais deve estar dentro da ética e deontologia profissional, aliás, isto é o que vai marcar a diferença com a partilha de conteúdos feita por um cidadão comum
- Foram apresentadas as vantagens tendo em conta o cenário de cada distrito, onde em muitos casos há problemas de conectividade e foram apresentadas opções, como, uso do modem

Uso de celular como:

- Gravador digital
- Câmara Digital
- Ferramenta para navegar na internet

A popularização de celulares multifuncionais, permitiu que neste capítulo não tivéssemos muitas dificuldades, pois, alguns dos participantes já usavam o celular como gravador e máquina digital, tendo ainda algumas limitações para explorar a internet.

CAICC SMS

Foi igualmente feita a introdução teórica e demonstração do CAICC-SMS, uma nova plataforma de disseminação de conteúdos em fase de pilotagem, onde os participantes tiveram a oportunidade de saber mais e apresentar suas dúvidas em relação ao funcionamento prático desta ferramenta.

No geral acham útil e acessível e menos exigente, o que vai permitir que distritos que não tem conectividade possam via SMS partilhar conteúdos de interesse público.

Direitos e Deveres do cidadão e do jornalista

Uma das grandes barreiras para o exercício da actividade dos voluntários das rádios comunitárias, é a definição legal da actividade, o que faz com que algumas fontes, sobretudo as oficiais, usem isso como argumento para não disponibilizar informação de interesse público.

O CAICC tem estado por isso, a promover abordagens combinadas para garantir que efectivamente os interesses dos voluntários e das rádios e centros multimédias comunitários, no que ao acesso de informação diz respeito, sejam satisfeitos. Por isso, a Lei de Imprensa, a Constituição da República e a Lei do Voluntariado, são as bases de todas discussões, quando se trata de direitos e deveres do cidadão e do jornalista, pois, garantem que efectivamente os voluntários saibam defender os seus interesses, com base na lei.

Foi esta abordagem combinada que permitiu a discussão e a busca de soluções de problemas concretos, como a exclusão dos voluntários em eventos como visitas dos governadores e dos altos dirigentes da nação aos distritos, alegadamente porque estes não são jornalistas; foi esta discussão que permitiu que os voluntários soubessem que antes de serem comunicadores eles são cidadãos, e por via disso, a Constituição da República lhes garante através do Artigo 48, por exemplo a liberdade de expressão e de opinião.

Como sempre, este tem sido um momento em que cada um apresenta a sua experiência e é aconselhado conforme o caso. Vale a pena dizer que existem alguns bons exemplos de distritos onde os jornalistas gozam da liberdade, noutros nem por isso, mas isto muita das vezes, conforme constatou-se ao longo dos debates, deve-se em grande parte a atitudes locais. Há funcionários públicos locais que pouco ou nada fazem na comunidade e não querem que essa informação chegue aos seus superiores, devido às sanções óbvias que podem daqui advir.

Radio Comunitária como Centro de Acesso e Partilha de Informação

A ideia de mostrar que a rádio e/ou centro multimédia comunitário, pertence à comunidade, foi mais uma vez chamada ao debate, como forma de resgatar e cimentar a necessária e pertinente colaboração entre os comunicadores e vários públicos.

É que muitas das vezes as comunidades não falam porque não sabem que podem, ninguém as aproxima, e acham que quem fala na rádio são os dirigentes, pois assim habituaram alguns voluntários, que quando falam de entrevistas, referem-se ao contacto com as fontes oficiais. Como foi constatado, esta abordagem cria um ambiente de exclusão da maioria, e passa a noção de que nem todos podem usar aquele meio para expressar as suas opiniões.

Foram avançadas propostas de temas que possam deixar as comunidades a falar mais abertamente e a envolver-se na vida diária da rádio, como agricultura, pecuária etc., o que aliás, pode preencher lacunas que existem em algumas rádios, no que aos conteúdos locais diz respeito.

Também discutiu-se a questão dos serviços que as RC/CMCs podem fornecer as comunidades, de acordo com as necessidades destas. Recordou-se a todos que os materiais do CAICC e o seu Helpdesk, podem reforçar o leque dos serviços úteis.

Fontes de Informação

Foi uma discussão transversal, na medida em que se enquadrava em todos os temas abordados. Mas no seu momento específico foi discutido o seu tratamento, tendo em conta sempre a questão das particularidades dos distritos.

Em alguns casos há sinais de abertura, de diálogo e parcerias, noutros nem por isso, e todos foram unânimes em afirmar que a RC/CMC deve funcionar como um elemento unificador, ouvindo e dando palavra a todos, sempre que necessário, e actuando segundo as normas profissionais de jornalismo.

Foi notório que os contactos das fontes oficiais, por exemplo, continuam propriedade exclusiva dos coordenadores e/ou chefes de redacção, e em muitos casos não há disponibilização de uma lista de contactos úteis para uso de todos.

Produção de Programas de Rádio

Foram criados 3 grupos de trabalho, para esboço do tema e definição do respectivo ângulo de abordagem do assunto. No fim foram feitas as seguintes observações:

- Os grupos foram criativos, pois tinham que escolher o tema e cada um dos elementos fazer o papel dele, que seja como jornalista, entrevistado, sonorizador, etc., no programa a ser gravado;
- Tiveram em alguns casos que fazer papel de dirigentes, por exemplo, administradores, chefes dos serviços distritais, etc., e desempenharam muito bem os papéis pois tinham domínio dos assuntos;
- Foram ensaiadas apresentações dúplicas, o que exigiu uma maior capacidade de redacção dos textos;
- Alguns foram mais sintéticos que os outros e deixaram muitas ideias abertas;
- Todos apresentaram programas com qualidade sonora acima da média, pois, como foi referenciado, 50% dos participantes sabia usar muito bem o programa;
- As fontes foram exploradas, mas com as questões comuns - não houve muita curiosidade da parte dos entrevistadores.

Mini-Curso Local

Foi apresentado a nova abordagem de um Mini-Curso Local, anteriormente denominado Curso Local, onde os participantes tiveram acesso ao guião de um programa de meio dia, previamente elaborado pelo CAICC, e os respectivos objectivos e metas. A eles caberia a adaptação do programa em função das realidades locais, marcação da data e convite aos participantes. Trata-se de um primeiro passo na transmissão de conhecimentos visando melhorar a capacidade da sociedade civil local de informar e comunicar, usando TIC. Entre outros, serviria para apresentar os materiais disponíveis na rádio/CMC bem como a sua utilidade prática, e ensinar as melhores técnicas de uso. Desta forma, aumentar-se-ia as sinergias entre a RC/CMC e os vários segmentos da sociedade.

A ideia foi bem acolhida por todos que prometeram partilhar a proposta do programa nos seus centros e logo a seguir passar para a fase de implementação, que contará com apoio financeiro do CAICC.

7. Constrangimentos

- Os cursantes chegavam tarde devido a morosidade na disponibilização do pequeno almoço;

- O almoço só foi pontual no primeiro dia e nos outros chegava muito tarde;
- As condições de hospedagem não eram agradáveis;
- O CAICC teve que recorrer mais uma vez ao taxi para fazer serviços pontuais o que influenciou na dinâmica do trabalho

8. Avaliação dos participantes

- No geral todos vinham à busca de novos conhecimentos e uma troca de experiências, e o curso conseguiu satisfazer na totalidade a expectativa de 70% dos participantes, que acham que aprenderam o que não sabiam, e em parte os outros 30%;
- Oito dos participantes consideraram o ambiente do curso muito bom, agradável e favorável, enquanto um considerou razoável e outro normal;
- Nove participantes ficaram Muito Satisfeitos com os materiais disponibilizados para o curso e um ficou relativamente satisfeito;
- Nove participantes consideraram o curso muito útil e um achou relativamente útil;
- Todos participantes sugeriram ao CAICC para que promovesse mais formações e agradeceram pela oportunidade ímpar.

9. Avaliação dos formadores

- De um modo geral a formação regional decorreu sem sobressaltos, sobretudo no local do curso, onde havia condições para o efeito;
- O fraco desempenho por exemplo do participante de Nkata, justifica-se pelo facto de ter sido a primeira vez que participou numa formação similar, além de que o distrito de onde ele é proveniente, Chifunde em Tete, não tem acesso a internet e as vias de comunicação estão dependentes do vizinho Malawi.
- Tendo em conta os nossos objectivos estratégicos 1 e 2, houve uma sensibilização para maior uso dos meios disponíveis para que eles sirvam de garantes do exercício pleno das liberdades fundamentais de todos cidadão bem como garantirem uma comunicação nacional e internacional solidária e de ajuda mútua
- Os participantes demonstravam certo interesse e faziam esforço para assimilar as matérias;
- Continua o problema da logística, muitas das vezes os pontos focais não dão melhores indicações sobretudo na hospedagem, o que cria desconforto nos participantes;
- Houve muito interesse na continuidade e melhor integração na rede do CAICC;
- Mais uma vez os formadores ressentiram-se da questão da mobilidade, pois, várias vezes tinham que depender de táxi.

Lázaro Bamo, Luís Neves Cabral
18 de Setembro de 2012